

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE INTELLECTUAL DOS ANOS 50.

Aluno: Mario Ângelo Brandão de Oliveira Miranda
Orientador: Luis Reznik

I – Introdução

O período pós II guerra mundial no Brasil, foi uma época onde se registrou um grande otimismo com relação aos destinos do país. Estes anos eufóricos presenciaram a promulgação de uma nova constituição em 1946 que devolvia ao cidadão, uma série de liberdades individuais que haviam sido ou suprimidas, ou abafadas durante o período do Estado Novo. A garantia de eleições livres e democráticas, a possibilidade de livre pensamento e livre associação estimulou o engajamento de diversos setores da sociedade em um debate político que deveria trazer consigo as reformas necessárias para a modernização, transformação e inclusão do Brasil no rol das grandes nações.

II – Objetivos

Com o retorno da liberdade de imprensa, o tema da política volta a ocupar o centro das atenções de muitos colunistas e dos próprios jornais que agora tinham participação ativa nas campanhas eleitorais. A análise dos discursos escritos na imprensa é um caminho interessante para se chegar ao objetivo desta pesquisa. Procurar entender como os conceitos de **nação**, **democracia** e **desenvolvimento** transitavam no ambiente intelectual dos anos 50, ao se verificar, na prática do cotidiano, como estes conceitos eram apropriados pelos formadores de opinião. O clima e o debate no período das campanhas eleitorais propiciavam o aumento das discussões sobre os temas considerados fundamentais para nação e foram determinantes na escolha do recorte temporal da pesquisa.

Analisando os discursos políticos e o debate entre os colunistas, articulistas e os próprios editoriais nos principais jornais do Distrito Federal durante as campanhas eleitorais presidenciais de 1950, 1955 e 1960, visa-se encontrar opiniões diversas. Foram escolhidos como fontes o *Correio da Manhã*, a *Tribuna da Imprensa*, e a *Ultima Hora*, sendo o primeiro o principal e maior jornal da Capital Federal, e os outros dois jornais que assumiam posições políticas bem definidas. Coube a mim, especificamente, analisar as **eleições de 1955**.

III - Metodologia

Um dos erros mais comuns que ocorrem ao se analisar a história das idéias políticas é o risco do anacronismo. Para se compreender corretamente uma idéia, é necessário verificar a sua apreensão dentro do contexto em que foi produzida. As reflexões de Reinhart Koselleck [1] sobre a história dos conceitos consideram que estes são históricos, ou seja, são ditos ou escritos apenas uma única vez, influenciados pelo contexto e ambiente da época. Contudo, a apropriação dos conceitos também possui uma história, a semântica lhes define significados que já nos são dados mesmo sendo o uso pragmático da língua, também uma situação única. É a alteração destes significados e não propriamente a alteração da palavra em si que interessa aos estudiosos da história dos conceitos.

Desta forma, este projeto se propõe a tentar entender que significado era atribuído e de que forma eram absorvidos os conceitos de nação, desenvolvimento e democracia pelos articulistas dos jornais pesquisados.

Associado ao trabalho com as fontes foram realizadas leituras de obras historiográficas, de pensadores da época, tais como Celso Furtado que foi um dos formuladores da proposta desenvolvimentista, e de historiadores que se ativeram à discussão acerca da idéia de nação, democracia e desenvolvimento.

IV – Conclusão

Os conceitos de **nação**, **desenvolvimento** e **democracia**, além de se relacionar com outros conceitos próximos, na opinião praticamente consensual dos formadores de opinião presentes no *Correio da Manhã*, na *Tribuna da Imprensa* e na *Última Hora* no contexto das eleições de 1955, também se relacionavam entre si formando uma espécie de círculo virtuoso. Seria necessário um ambiente de plena democracia, oriundo da vontade de todos, para que o país seguisse os rumos do desenvolvimento que seria o único caminho para que o Brasil se constituísse realmente em uma nação totalmente soberana já que assim não dependeria mais economicamente de nenhuma outra nação. Toda a nação, por sua vez, e não apenas um pequeno grupo, também deveria estar plenamente consciente de que seria fundamental que aqui se vivesse sob um estado democrático. Contudo, o que difere no pensamento dos articulistas dos jornais é a forma como estes conceitos são entendidos dentro da realidade brasileira de acordo com seus pontos de vista.

A “vontade da nação”, era a força que legitimava e garantia a opinião destes articulistas, que sempre se intitulavam porta-vozes da nação brasileira. A questão era qual seria o caminho para a soberania definitiva. A *Última Hora* exaltava a participação das massas no processo eleitoral e comemorava o processo de conscientização da nação e do povo brasileiro como um todo. A *Tribuna da Imprensa* entendia que a real vontade da nação não poderia se manifestar, tendo em vista que as massas haviam sido “treinadas” por demagogos durante o período do Estado Novo e acabavam por não conseguir expressar sua vontade. Na opinião do *Correio da Manhã*, nação soberana é nação forte economicamente. A questão do advento das massas às urnas se solucionaria com o tempo através da prática da democracia.

Desenvolvimento era a única saída para o Brasil. O *Correio da Manhã* o entendia como sendo o desenvolvimento econômico e industrial. Todos os benefícios sociais só se constituiriam se viessem atrelados a ele. A *Última Hora* concordava com esta opinião, mas destacava a necessidade da participação efetiva do Estado na economia para se superar etapas neste desenvolvimento. A *Tribuna da Imprensa* entendia que o primeiro passo para o desenvolvimento seria a superação da crise política que se vivia no Brasil, sem esta “preparação” inicial o processo de desenvolvimento já começaria de forma distorcida. Democracia era um desejo de todos os articulistas, contudo, a democracia plena ainda seria algo a se realizar. O *Correio da Manhã* acredita que só com o exercício constante do voto e o respeito à constituição e as instituições democráticas a nação brasileira poderia chegar ao nível das grandes democracias do mundo. A *Última Hora*, complementando esta idéia, valoriza o advento das massas a política. O sucesso da construção da democracia brasileira se fundaria na conscientização por parte do povo de que a legalidade estava acima de tudo e que o sistema democrático seria o único capaz de conduzir a nação ao desenvolvimento. Para a *Tribuna da Imprensa* era necessário recomeçar. O sistema encontrava corrompido pelas oligarquias. O povo votava, graças ao treinamento sofrido, em desacordo com sua própria consciência. A democracia “verdadeira” só poderia acontecer no Brasil após a “desintoxicação” das instituições nacionais.

1 - KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 05, n.10, 1992.